

EXTENSÃO SOBRE PRÁTICAS DE CUIDADOS À CRIANÇA EM CRECHE E PRÉ-ESCOLA: ESPAÇO INOVADOR PARA A ENFERMAGEM

Ingrid Martins Leite Lúcio
Mariana Gomes de Oliveira

Introdução: O Curso introdutório de práticas de cuidados a crianças inseridas em creches e pré-escolas foi direcionado como extensão aos graduandos do curso de enfermagem da UFAL, complementando o conteúdo da disciplina Intervenção de Enfermagem à Saúde da Criança. Ressalta-se que o direito da criança à educação infantil em creches e pré-escolas, como um dever do Estado, foi oficializado pela Constituição Federal de 1988, sendo destacado também em 1990, quando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entrou em vigor¹. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) decretou a atenção gratuita em creches, para crianças de zero a três anos, e em pré-escolas, para escolares de quatro a seis anos². Desta forma, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social³. Entretanto, a qualidade do atendimento infantil é refletida através dos conhecimentos e práticas corretas e atualizadas do cuidado à infância, seja na prevenção da doença, promoção ou reabilitação da saúde, em que a união de esforços vai ao encontro das metas para redução da morbidade infantil⁴. **Objetivos:** Utilizar metodologias ativas para promover discussão e reflexão das práticas de cuidados de enfermagem direcionados a crianças inseridas em creches e pré-escolas. **Descrição Metodológica:** O processo de ensino-aprendizagem foi baseado na utilização de metodologias ativas, nas quais o aluno passa a ser o protagonista e o professor assume o papel de facilitador. A metodologia ativa baseia-se nos princípios da pedagogia interativa, crítica e reflexiva, utilizando a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, potencializando seu potencial social, político e ético. Nesta perspectiva, a produção de novos saberes exige o exercício da curiosidade, intuição, reflexão e responsabilização, ou seja, uma aprendizagem que envolve a autoiniciativa, alcançando as dimensões afetivas e intelectuais⁵. Foi abordado o cuidado com algumas temáticas, tais como: Crescimento e desenvolvimento do Pré-Escolar e Escolar; interface entre a Educação infantil e a Enfermagem; aleitamento materno e alimentação das crianças menores de 6 anos; prevenção de acidentes e cuidados para garantir a segurança da criança; Linha de Cuidado para a Atenção Integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências; verminoses e parasitoses prevalentes nas instituições de Educação Infantil; Cuidados de Enfermagem à criança com escabiose, pediculose, dermatite de fralda, impetigo e miliária. Ao longo do curso discutiu-se sobre estratégias de educação em saúde e confecção de recursos educativos. As temáticas inseridas no conteúdo programático foram escolhidas sob a ótica multidisciplinar, na qual a atenção à saúde da criança que frequenta uma creche ou pré-escola tenha por base uma visão holística e integral. Além de que, através do desenvolvimento do curso complementar a carga horária da disciplina Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Criança e do Adolescente, os alunos aprenderam e discutiram conhecimentos imprescindíveis a prática do cuidado à saúde

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto II da Universidade Federal de Alagoas;

Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Bolsista da CAPES, marianagomes.enf@hotmail.com.

da criança com qualidade, ou seja, um olhar sobre o todo e não apenas o controle de medidas antropométricas. Desta forma, utilizou-se como estratégias metodológicas a construção de conhecimentos prévios através da tempestade de ideias; e apresentação de experiências; leitura de artigos; discussão de situações-problemas para posterior desenvolvimento de ações; rodas de conversa; construção manual e em grupo de quadros temáticos explicativos; aula expositiva-dialogada; planejamento de recursos educativos; vídeos; dinâmicas em grupo e preenchimento de ficha de notificação. **Resultados:** O curso teve duração de 20 horas. Através de instrumentos avaliativos ao final do curso, percebeu-se que os alunos fortaleceram a ideia do cuidado como elo entre a saúde e a educação e consequentemente, o despertar de desenvolver espaços em que a enfermagem atuará em parceria com a escola, a família e a comunidade, o que refletirá na formação da criança e na transformação do ser natural em um ser social, um cidadão. Além de que, a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem possibilitou o aprender a aprender, centrando-se nos princípios da pedagogia interativa, crítica e reflexiva, visto que a participação ativa dos alunos no processo de construção do conhecimento, resolução e avaliação de problemas propiciou a construção de um saber compartilhado. **Conclusão:** Tendo em vista as potencialidades e fragilidades dos cursos de graduação no processo de construção de práticas de saúde e aproximação dos estudantes com os espaços de enfermagem fora dos serviços de saúde, como por exemplo, as instituições de educação infantil, o desenvolvimento de cursos de extensão influencia diretamente no processo de formação do enfermeiro, pois promove a reflexão acerca do trabalho em rede e atualizações das práticas de saúde de acordo com as reais necessidades de saúde. O curso de extensão também influenciou no processo de formação dos futuros enfermeiros nas dimensões: teórica, cenários de prática, determinantes saúde e doença, proporcionando uma análise crítica dos cuidados e aprendizagem ativa. Assim, a inclusão do curso de extensão na formação do enfermeiro também repercute nas práticas de promoção à saúde e na articulação ensino-serviço, inovando os espaços de enfermagem. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** É preciso que o profissional realize questionamentos e reflexões sobre suas práticas para atuar na rede de forma transdisciplinar, desenvolvendo ações de promoção da saúde a partir da singularidade e integralidade do indivíduo. Desta forma, o desenvolvimento deste curso de extensão proporcionou reflexões quanto ao cuidado com a saúde infantil para além da abordagem tradicional do processo saúde-doença, centrado em práticas curativas e higienistas, e sim tendo por base o referencial da promoção da saúde e de multiplicadores do conhecimento. O curso contribuiu para a possibilidade de novas práticas de cuidados direcionados a crianças inseridas em creches e pré-escolas à luz da integralidade e singularidade do indivíduo e intersetorialidade das ações.

Referências

1. Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, Ministério da Educação, 2010.

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto II da Universidade Federal de Alagoas;

Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Bolsista da CAPES, marianagomes.enf@hotmail.com.

2. Rocha J, Serrão SM, Feyes VJ, Pereira DR. Educação infantil: os desafios das creches no equilíbrio entre o cuidar e o educar. In: III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano. São Paulo, 2011.
3. Santos MEA, Quintão NT, Almeida RX. Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil segundo a estratégia da atenção integrada às doenças prevalentes na infância. Esc. Anna Nery, 2010, 14(3): 591-598.
4. Superintendência de Atenção Primária. Coordenação de Linhas de cuidados e Programas Especiais. Linha de Cuidado da Criança. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/485.pdf> Acesso em: 20 Abr/2014.
5. Sebold LF, Martins FE, Rosa R, Carraro TL, Martini JG, Kempfer SS. Metodologias ativas: uma inovação na disciplina de fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. Cogitare Enferm. 15(4):753-6. Out/Dez, 2010.

Descritores: enfermagem, cuidado da criança, educação infantil.

Eixo: Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área temática: Metodologias ativas no Ensino de Enfermagem.

Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto II da Universidade Federal de Alagoas;

Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFAL, Universidade Federal de Alagoas, Bolsista da CAPES, marianagomes.enf@hotmail.com.